



A revista on-line **Trayectorias Humanas Trascontinentales (TraHs)**, da Rede Internacional América Latina, África, Europa e Caribe (ALEC) "Territórios, populações vulneráveis, políticas públicas" da Universidade de Limoges (França) convida a participar de sua **14º edição de outubro de 2022** com o tema:

Mídias, violência e alteridade. As múltiplas facetas de uma realidade global

Parece já ter se tornado lugar comum afirmar acerca da violência e da insegurança em nosso cotidiano. As notícias que nos chegam, ao mesmo tempo em que reforçam essa sensação, naturalizam guerras, assassinatos, agressões, quando insistentemente nos expõem a detalhes e imagens com os quais, passado o impacto inicial, nos familiarizamos. A rapidez com que as notícias e fatos são veiculados nos meios de comunicação, sempre em busca de novidade e exclusividade, desumaniza as relações privilegiando o fato em detrimento do sofrimento das pessoas envolvidas, seja nas guerras, nas tragédias ambientais ou familiares. Em busca depoimentos ou testemunhos em momentos de extrema fragilidade racionaliza-se algo que nem ao menos foi possível processar internamente. O mesmo ocorre com familiares que perderam seus entes mais velhos em casas de idosos, obrigados a externalizar sua dor para expectadores ávidos de imagens e novidades, como vimos durante a fase mais aguda da pandemia nos meios de comunicação de várias partes do mundo. Isso porque, em alguns territórios, os meios são proibidos, censurados e se autocensuram para não informar e noticiar os fatos.



Cabe ainda aos meios de comunicação “escolher” o que será ou não a notícia de amanhã. E muitas vezes essa escolha é global, as agências de notícias determinam o que é e o que não é importante para as pessoas em seus locais. As múltiplas formas de violência são simplificadas quando a imprensa privilegia apenas os crimes, afirmava Sérgio Adorno ao analisar o sujeito em “Violência, ficção e realidade” (1995). Entretanto, para as ciências sociais, continua sendo um desafio compreender o fenômeno da violência e as múltiplas facetas que cabem sob esse rótulo continua. Ainda devemos, necessariamente, considerar a existência de inúmeros componentes na cena violenta: a vítima, o agressor, os familiares e amigos de ambos, os agentes de polícia e todo o público que consome os fatos cotidianos em suas múltiplas plataformas midiáticas, assim como as próprias plataformas. Quem são as personagens vítimas das violências? E seus agressores, por que o fazem? Dialeticamente, agredidos, agressores, espectadores e meios de comunicação deixam marcas uns nos outros, pois participam do mesmo processo construído socialmente.

Considerando-se que o diálogo das culturas deveria ser uma das características do nosso tempo, convém enfatizar que então se faria necessária uma nova maneira de viver a alteridade, com a afirmação da exterioridade do outro que vem junto com seu reconhecimento enquanto sujeito. Este tempo clamaria pela superação de si, o que implicaria a epifania do outro. Neste aspecto, a questão que se coloca é como as mídias que, num sentido amplo, compreendem desde relações interpessoais até processos massivos, podem contribuir para propagar o respeito ao outro, ao diferente, ao estranho, ao estrangeiro?

A temática “Mídias, violência e alteridade. As múltiplas facetas de uma realidade global” vai ao encontro dos temas de pesquisa desenvolvidas pela Rede Internacional



América Latina, Europa, Caribe (ALEC), que busca trabalhar pelos direitos humanos; construir conhecimento especializado sobre as realidades e formas de discriminação que afetam as populações vulneráveis, nos diferentes continentes e territórios em que atua, na família, no trabalho, na sociedade, nos campos educacional, de saúde, social e no quadro da diversidade, do ambiente, dos conflitos; contribuir para a mudança cultural e social, bem como assessorar e apoiar a construção de políticas públicas por meio de soluções alternativas viáveis e práticas diferenciadas entre homens e mulheres, baseadas no respeito, equidade, reconhecimento e desenvolvimento de direitos, empoderamento, resiliência e inclusão de populações vulneráveis, entre outros.

Neste contexto, são bem-vindos artigos relacionados com a atual crise global, social e financeira devido à pandemia. Entretanto, procuramos nos concentrar mais amplamente no fenômeno midiático como uma experiência cotidiana na qual poderes hegemônicos globais se confrontam com resistências locais na busca do reconhecimento do Outro.

Convidamos, portanto, os colaboradores a nos enviarem suas comunicações completas (em francês, inglês, espanhol ou português), de acordo com as normas de publicação da revista TraHs, que possam investir no campo histórico, sociológico, antropológico, literário, artístico e basear-se em fatos históricos, fatos diversos, crises de saúde ou ficções. O prazo final é:

31 de Agosto de 2022



Para: revistatheespecial@gmail.com

Diretora da Revista TraHs:

Dra. Dominique Gay-Sylvestre, Université de Limoges, Francia
dominique.gay-sylvestre@wanadoo.fr

Coordenadores do número:

Dra. Luciana Pagliarini de Souza, Universidade de Sorocaba, Brasil.
Luciana.souza@prof.uniso.br

Dra. Maria Ogécia Drigo. maria.drigo@prof.uniso.br

Dr. Paulo Celso Silva da Silva, Universidade de Sorocaba, Brasil.
paulo.silva@prof.uniso.br

Os autores serão notificados da decisão do comitê científico em 05 de setembro de 2022. A publicação digital está prevista para outubro de 2022. Uma vez aceito artigo, a/o autora/autor deve enviá-lo na íntegra e de acordo com as normas APA versão 7 (<https://bib.umontreal.ca/citer/styles-bibliographiques/apa?tab=3282>)

Para mais informações sobre as diretrizes de publicação: <http://www.unilim.fr/trahs/95>

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Título: somente o título original e a tradução para o inglês.

Pedido de resumos (não mais que 250 palavras e 5 palavras-chave)

a) artigos escritos em português: resumo em português, francês, espanhol e inglês.



- b) artigos escritos em francês: resumo em francês, espanhol, português e inglês.
 - c) artigos escritos em espanhol: resumo em inglês, francês, português, espanhol e inglês.
 - d) artigos escritos em inglês: resumo em inglês, espanhol, francês e português.
- Solicitamos que todos os autores revisem cuidadosamente o resumo, resumen abstract, résumé.